



Metafísica: Introdução, Atualidade e Problema Ontológico

Uma investigação filosófica sobre o ser, o logos e os fundamentos da cultura ocidental — de Aristóteles a Hegel, de Platão a Santo Tomás.

PROF. TEOLOGIA JÔNATAS SILVA DA CRUZ

Capítulo 1

Introdução à Metafísica

Origem do Termo

O nome "Metafísica" tem origem casual: refere-se ao lugar que os escritos de Aristóteles ocuparam na coletânea de Andrônico de Rodes — **depois da Física**. *Meta* (grego) = depois. O nome correto, contudo, seria **Ontologia** — o estudo do Ser (*Onto*).

O Que Ela Estuda

Para Aristóteles, a Metafísica é a **ciência primeira** — a ciência dos princípios primeiros. Ela pergunta pelo **ser enquanto ser**, não por este ou aquele ente particular, mas pelo fundamento de toda realidade. Apesar das críticas da Filosofia Analítica, a Metafísica permanece viva: há um problema que sempre retorna — e que nenhuma ciência particular pode resolver.



Filosofia, Totalidade e Modernidade

A filosofia sempre manteve uma relação essencial com a **totalidade**. A sociedade antiga era *holística*: o todo se relacionava organicamente com as partes. Com a modernidade, esse todo se fragmentou.

Sociedade Antiga

Visão holística: Ética, Política, Religião e Cosmos compunham uma unidade orgânica e indivisível.

Fragmentação Moderna

Da Religião derivou a Ética; desta, a Política; depois a Economia. Cada âmbito criou sua racionalidade própria — com a separação Igreja/Estado como emblema.

O Risco Filosófico

Se a Filosofia perder sua relação com a totalidade, incorre em paradoxo: deixa de ser ciência e deixa de ser filosofia. Pensar o Ser é sua função essencial.

Ser, Logos e Inteligibilidade

O Pressuposto Metafísico por Excelência

Se penso, penso sobre uma realidade que "é" — portanto ela pode ser inteligível. **O ser é inteligível**: este é o pressuposto metafísico fundamental. A razão é sempre "razão" de alguma realidade, e a realidade "é". Tudo que é, é ser. Nunca se pode separar totalmente **SER** e **RAZÃO**.

i Ontologia: "tudo é", "tudo é ser". O ser é o horizonte universal no qual toda busca de fundamento se situa.

O Logocentrismo

O logos é colocado no centro: avalia-se o sentido e o lugar das coisas em relação a ele. Não se trata de um racionalismo que reduz tudo ao universal abstrato. O logos é **intransponível** — mesmo ao criticá-lo, ainda se está dentro dele. Pode-se criticar logos parciais, mas a crítica mesma pressupõe um logos mais universal.

Criticar a metafísica é, paradoxalmente, realizar um ato metafísico: é *pensar o todo* para negar o todo.

Capítulo 2

Atualidade da Metafísica

A Metafísica não é um âmbito particular entre outros. É uma **dimensão presente** em toda reflexão sobre o homem, a natureza e a história. A filosofia que não alcança a Metafísica não é autenticamente filosofia.



A Cultura Ocidental como Cultura da Razão

Toda cultura repousa sobre pressupostos implícitos que a razão torna explícitos. A civilização ocidental distingue-se por ter feito da **justificação racional** o eixo fundamental de toda obra cultural.

A Descoberta Grega do Logos

A descoberta grega do logos demonstrativo e a legitimação social de seu uso foram a causa próxima do saber filosófico. É inconcebível pensar a cultura ocidental sem a filosofia.

O Pressuposto Hegeliano

Hegel formulou: "*O real é racional e o racional é real.*"
Uma versão mais precisa: **o ser é radicalmente inteligível** — não se pode separar ser e logos. A razão está incorporada à realidade.

O Paradoxo da Cultura

A filosofia é produto de uma cultura particular, mas surge com intenção de compreender o *todo* — inclusive a cultura que a gerou. Particular X Universalidade: eis o paradoxo estrutural da cultura ocidental.

Quatro Eventos da Metafísica Ocidental

Nos últimos dois séculos, quatro eventos teórico-culturais mostram a radicalização da ambição metafísica na cultura ocidental.

1

O Saber Absoluto (Hegel)

A *Fenomenologia do Espírito* eleva a experiência da consciência ocidental ao nível de ciência — revelando a **estrutura racional dos fatos históricos**.

2

O Fim da Filosofia (Marx)

Realizar a filosofia é **mundanizá-la**: transformar o irracional em racional, suprimir a alienação e instaurar o reino da liberdade.

3

Crítica das Ideologias

Evento pós-hegeliano: a possibilidade de **desmascarar interesses particulares** disfarçados de universal pressupõe o saber absoluto e o julgamento da razão.

4

Racionalidade Científico-Técnica

A ciência reina soberana. A mesma cultura que produziu a filosofia agora se pergunta pelo **sentido e os limites** da racionalidade técnica.

Experiência Metafísica: O Caminho (*Méthodos*)

A experiência metafísica não é individual ou psicológica, mas **histórico-cultural** — expressa nas grandes obras de reflexão filosófica. Ela começou como resposta ao risco cético introduzido pelos sofistas na cultura grega.



Transcendência

Caminho como Método

Descoberta da Arché

A experiência da **transcendência** — a capacidade humana de ir sempre além dos próprios limites — preparou o caminho da metafísica. Na Grécia assumiu feição *noética*; em Israel, feição *profética*. Ambas constituem os dois paradigmas fundamentais da ideia de transcendência na civilização ocidental.



Retomadas do Caminho na História da Filosofia

Platão

Dialética ascendente: da caverna (ilusão dos sentidos) às Ideias. *A República* e o *Banquete*.

Descartes

O itinerário do *Cogito*: o *Discurso do Método* como expressão da busca metafísica da verdade.

Hegel

A Fenomenologia do Espírito: o caminho através da angústia até o saber absoluto. O método torna-se a própria metafísica.

Aristóteles

Graus de universalidade e classificação das ciências, culminando na *Metafísica* como Filosofia Primeira.

Kant

A "Crítica" como método: o ser não é mais cognoscível pela razão pura, mas a metafísica permanece necessidade absoluta da razão prática.

Husserl

A redução fenomenológica: voltar às coisas mesmas num horizonte transcendental. O ser é radicalmente inteligível.

Três Direções do Ser e Três Tipos de Ontologia

A partir da experiência do método que chega ao fundamento, surgem três caminhos pelos quais o **ser é dito** — e três tipos correspondentes de ontologia.

Direção Axiomática

Platão e Aristóteles. Busca-se um princípio primeiro por análise e síntese. O ser é dito como **ordem**. Ontologia da essência: ordenar e contemplar o mundo das essências até chegar a Deus.

Direção Transcendental

Descartes, Kant. Emergência do sujeito: descoberta da aprioridade. O espaço metafísico é **construído** pelo homem e idealizado transcendentemente. O *a priori* determina o *a posteriori*.

Direção Dialética

Hegel. O espaço metafísico se estende a toda experiência humana. O método **absolutiza-se** como "círculo dos círculos". O real é todo metafísico. O ser é dito como **processo** histórico.

Capítulo 3

O Problema Ontológico

A Questão da Essência (Eidos) em Platão

Platão coloca a pergunta pelo *logos* das coisas — pelo saber das **coisas mesmas** que se mostram mascaradas na experiência cotidiana. A "coisa mesma" (*eidos*) é imperecível, imutável, não produzida no tempo — apreensível só pelo pensamento.

Temos duas perspectivas: (1) as coisas se mostram à sensibilidade como aparência/ilusão; (2) elas se mostram ao pensamento tal como são em si. A idéia é **aitia** (causa) do mundo sensível — o fenômeno é belo porque participa da beleza em si.

Aristóteles: Ciência dos Primeiros Princípios

Aristóteles retoma a pergunta radical: "*O que é o ser?*" A Metafísica pergunta pelo ente e seus primeiros princípios — as primeiras causas responsáveis pelo fato de que o ente **seja** ente.

As **quatro causas**: material (substrato), formal (unificação), eficiente (princípio do movimento) e final (razão visada pelo movimento). A essência designa também o *telos* — o bem da coisa como processo coerente desde seu começo até sua consumação.

A Questão da Predicação: Platão, Aristóteles, Kant e Hegel



Platão: Doutrina da Ciência

A linha dividida (*República* 509d): quatro graus — imagens, coisas sensíveis, objetos matemáticos, e puro saber (*episteme*). A dialética como método que conduz ao princípio sem pressupostos (*anypotheton*).



Aristóteles: A Substância (Ousia)

O ser se diz de muitas maneiras, mas a unidade primeira é a **substância**. Tudo o que afirmamos refere-se a um sujeito real e determinado. Categorias accidentais: quantidade, qualidade, relação, lugar, tempo, situação, atividade e passividade.



Kant: Categorias do Entendimento

Síntese entre idéia platônica e categorias aristotélicas. Categorias sem intuições são vazias; intuições sem categorias são cegas. A *Metafísica* deixa de ser, em Kant, ciência do ser — torna-se ciência dos princípios *a priori* da razão.



Hegel: Ciência da Lógica

Ontologia dialética absoluta: a racionalidade do real não depende de nossa razão contingente, mas da razão em si mesma. O movimento passa do Ser como essência ao Conceito. A Razão determina o Ser.

A Questão do Fundamento (Arché)

Metafísica da Ordem

O princípio é considerado na **ordem da essência**. Busca-se a essência primeira a partir da qual se organiza o mundo das essências.

- **São Tomás (4ª via):** demonstração da existência de Deus pelos graus de perfeição no mundo.
- **Espinosa:** só há uma substância — *Natureza = Deus*.

Metafísica da Criação

O princípio é considerado na **ordem da existência**. Esta metafísica surge no encontro da filosofia grega com o pensamento cristão.

- Para os gregos: o mundo é eterno e necessário — não faz sentido perguntar "por que existe algo em lugar de nada?"
- Para São Tomás: o mundo é **contingente e criado**. Se fosse necessário, Deus não poderia tê-lo criado.



Capítulo 4

Formação da Metafísica Clássica como Ciência do Ser

A ciência do ser exige superar a **identidade parmenidiana** — o ser uno e absoluto que exclui a pluralidade e torna impossível distinguir verdadeiro de falso.

1

Aporia do Não-Ser

Parmênides: o ser é uno, o não-ser não é.
Consequência: toda opinião é verdadeira — o relativismo sofístico.

2

Resposta de Platão

"O não-ser também é sob um certo aspecto"
(Sofista 241e). O ser inclui o movimento; a dialética revela ser, mesmo e outro.

3

Fundação Aristotélica

O ser se revela no ato judicativo com necessidade absoluta: o **princípio de não-contradição** como lei do ser e do pensar.

4

Síntese Tomista

São Tomás une Platão e Aristóteles: no juízo, o que se afirma não é o Ser (Platão) mas o **Existir**. A participação no Ser Absoluto fundamenta toda ontologia.

Os Três Princípios do Ser em Platão (*Sofista*)

A afirmação do Ser implica necessariamente três princípios que exprimem relações reais nas ideias (ordem ontológica) e leis necessárias da afirmação objetiva (ordem lógica).



Princípio da Realização

Relação de toda idéia à idéia do **Ser**. Toda idéia se realiza como ser, embora não seja o ser total — não esgota a totalidade do ser.



Princípio da Distinção

Relação de toda idéia à idéia do **Outro**. Exprime a alteridade no ser — uma relação real embora negativa. O "não-ser" da alteridade é também um ser, afirmado pela inteligência.



Princípio de Permanência

Relação de toda idéia à idéia do **Mesmo**. Cada idéia mantém sua identidade na comunhão e distinção com todas as outras.

A Fundamentação Tomista: Síntese e Superação

A Reflexão Completa

São Tomás funda a ontologia no **ato judicativo**. Em todo conhecimento o sujeito se identifica intencionalmente com o objeto. Num primeiro momento a inteligência é receptiva; num segundo momento, retorna ao "ser do objeto", libertando-o das condições subjetivas. Este retorno exige uma **reflexão completa** da inteligência sobre seu ato.

Participação no Ser Absoluto

Ao afirmar o ser do objeto, a inteligência descobre sua participação na **Inteligência Infinita** — no ser absoluto, no qual essência e existência coincidem. A afirmação do existir participado exige a dependência causal do *Existir Subsistente*.

- ✔ Para São Tomás: em todo juízo, o que se afirma não é o Ser abstrato (Platão), mas o **Existir** concreto e participado.

Comparação das Insuficiências

Platão: o ser se exaure em total objetividade ideal — o ato de conhecer não se justifica em sua própria inteligibilidade.

Aristóteles: o ser se reduz às determinações da essência universal — não penetra os seres em sua existência singular.

São Tomás: síntese que une o realismo do inteligível platônico com a justificação reflexiva aristotélica, fundando a ontologia no *esse* (existir) como "atualidade de todos os atos e perfeição das perfeições".



Capítulo 5

A Retomada da Metafísica na Filosofia Moderna

Kant marca uma ruptura na "posse tranquila" da Metafísica. Pela primeira vez, questiona-se a metafísica *enquanto tal* — não de dentro dela, mas sobre ela. Sua pergunta central: **"Como são possíveis os juízos sintéticos *a priori*?"**

A Revolução Copernicana de Kant

As condições de possibilidade da experiência são as condições de possibilidade dos objetos da experiência. O sujeito transcendental *constitui* o objeto — sem os dados de fora, não há constituição.

A Razão Prática

O que a razão pura não pode conhecer, a razão prática postula: a liberdade, a imortalidade, Deus. O dever é incondicional — sua possibilidade é garantida pelos postulados práticos.

Hegel: A Dialeção da Metafísica

Hegel é kantiano — assume Kant e o radicaliza. Para Kant, o sujeito é **finito**; para Hegel, surge o **Sujeito Absoluto** — o Espírito — como horizonte da inteligibilidade. O Ser é história: o auto-desdobramento do Absoluto.

1 Crítica à "Coisa em Si"

Se estabelecemos um limite, já fomos além dele. A "coisa em si" introduz uma inadequação insolúvel: o real que tem sentido não pode pressupor atrás de si algo completamente incognoscível. A Subjetividade Transcendental passa a determinar o Ser.

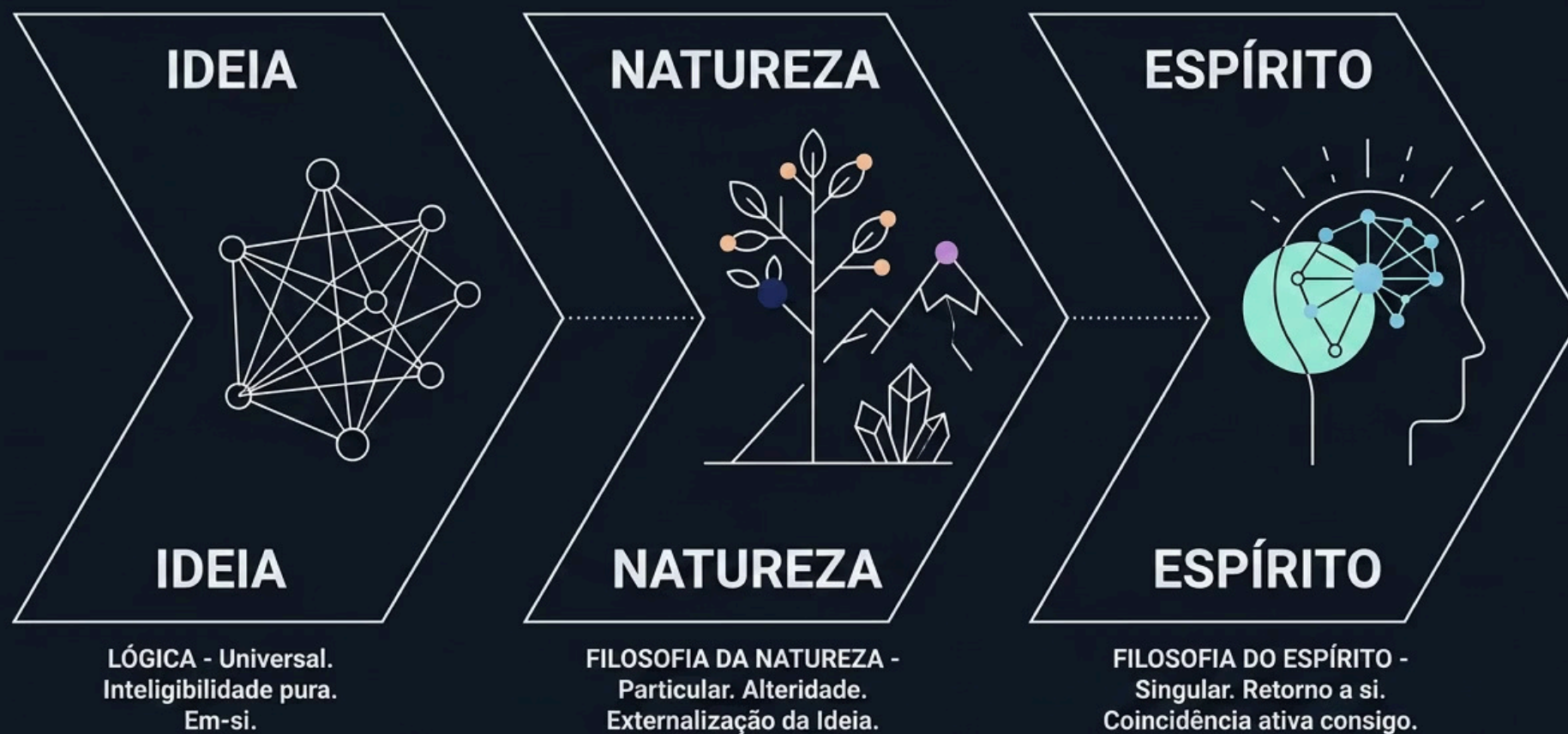
2 As Três Partes da Lógica

Abstrato (entendimento): conceitos em sua fixidez.
Dialético (razão negativa): negação da determinidade — o "finito" conduz ao "infinito".
Especulativo (razão positiva): afirmação da unidade dos dois momentos anteriores — a negação da negação.

3 A Proposição Especulativa

O Predicado não é atribuído extrinsecamente ao Sujeito — é a **automediação imanente** do próprio Sujeito. O sistema de Hegel é uma única grande proposição especulativa: *Idéia — Natureza — Espírito*.

A Lógica Hegeliana: Idéia, Natureza e Espírito



A **Ciência da Lógica** é a ciência da Idéia como Logos Universal — a Idéia "em si e para si": universal puro (Lógica), particular natural (Filosofia da Natureza) e singular espiritual (Filosofia do Espírito) são três momentos de uma única Idéia Absoluta. O método dialético não é externo ao real: é a **alma imanente** de toda realidade.

Síntese Final: A Permanência da Questão Metafísica

A Pergunta Radical

"O que é...?" — A pergunta que nenhuma ciência particular pode responder. A cultura ocidental é uma cultura metafísica precisamente porque esta pergunta não cessa de retornar.

O Legado

Da experiência metafísica que começou com os pré-socráticos ficou um imperativo: **o homem tem que dar-se uma razão para tudo que faz**. Surgem assim teorias para cada âmbito da realidade.

A Atualidade

Filosofia **ou é metafísica**, ou não é autenticamente filosofia. A reflexão filosófica só alcança seu nível profundo quando chega a uma reflexão sobre o ser — estamos na mesma situação de Platão e Aristóteles.

"Criticar a metafísica significa deixar de pensar o todo. Pensar o todo significa pensar o Ser. O Ser é o todo."